

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: 1310

Data: 25.01.79

Pg.: _____

Xavantes mantêm ultimato à Funai

Dos Enviados Especiais

**JOSÉ CALIXTO e
PAMELA NUNES**

BARRA DO GARÇA — Os índios xavantes da reserva de Pimentel Barbosa, em Mato Grosso, esperam até amanhã uma resposta da Funai ou do governo federal sobre a devolução das terras que eles reclamam para a reserva, e que teriam sido tomadas pelos fazendeiros que tem propriedades na fronteira da região. Segundo o cacique Arodí, chefe do grupo indígena, as terras que eles reclamam somam 100 mil hectares, e estão basean-

do cerca de 25 fazendas, 60 fundaristas e centenas de empregados rurais, além de diversos posseiros. Os xavantes prometem atacar as fazendas, caso a Funai não atenda ao ultimatum que eles fizeram, para expulsar os ocupantes da área.

O clima em Barra do Garça, nas fazendas e no povoado de Matinha, vizinho à reserva de Pimentel Barbosa, é de expectativa e tensão sobre os próximos dias. Em Matinha, aliás onde vivem duzentas famílias de empregados rurais, estão alojados 32 policiais militares que chegaram para

“garantir a ordem”. Segundo o comandante Gonçalo Costa Neto, a PM instalou um rádio amador no povoado para ficar em permanente contato com o comando geral em Culabá, onde o contingente policial está de prontidão para o caso do ataque prometido pelos índios se efetivar.

“Apesar de toda a gravidade do problema, nenhuma providência concreta foi tomada até agora, e por isso os índios estão realmente cansados de esperar”, afirmou Cláudio Romero, um funcionário da Funai que esteve no último domingo na reserva, trazendo a promessa de que a parte oeste será devolvida aos índios, e que a Funai pedirá um prazo para solucionar a questão dos limites ao sul. A respeito da disposição dos índios de expulsar os ocupantes das terras que consideram suas, Cláudio Romero comentou: “Se isso acontecer, o ministro Rangel Reis será o responsável, porque eu já o alertei só este ano três vezes, e no ano passado, mais de vinte vezes, sobre o problema”.

Há cerca de dez dias também esteve na região uma comissão do Exército, chefiada pelo tenente Antonio Carlos, subcomandante do 8.º Batalhão de Infantaria, sediado em Barra do Garça. A comissão fez um levantamento da área em litígio a pedido do Estado-Maior do Exército, foi o que informou um funcionário da Funai. O relatório dos militares, segundo ele, já foi entregue ao presidente Geisel e com parecer favorável à reivindicação dos xavantes de Pimentel Barbosa.

“FUNAI É RESPONSÁVEL”

Tanto os fazendeiros, como os índios e até mesmo os chefes de postos indígenas, responsabilizam a Funai “por toda a confusão que se armou sobre os limites da reserva de Pimentel Barbosa”. O chefe da judicância de Barra do Garça, Odenir Pinto de Oliveira, observa que “infelizmente temos que dar a mão à palmatória. A Funai é realmente culpada de tudo”. Por outro lado, os funcionários da Funai reconhecem que, embora os índios estejam com a razão, em parte, os fazendeiros também estão certos, “pois a própria Funai forneceu certidões negativas a eles, dizen-

do que aquelas terras não eram ocupadas por indígenas”.

Segundo os xavantes, e funcionários da Funai, por ocasião da demarcação das terras, em 1972, houve a inversão dos nomes dos rios Sujo e Amarelo, situado acima do limite atual da reserva. Com isso, a demarcação deixou de considerar como parte da área indígena cerca de 100 mil hectares de terra, que os fazendeiros, posteriormente, ocuparam.

Cláudio Romero explica que a Funai “foi realmente a culpada por toda essa confusão, porque ela o enviou em 1973 para dirimir essa divergência. A comissão da qual participou, no entanto, chegou num dia e voltou no outro a Brasília. E o pior é que a Funai acatou o seu parecer favorável de que o rio Água Suja era o mesmo o que os índios chamam de Água Amarela, quando na verdade o rio Água Suja fica mais ao sul”.

AS INVASÕES

Depois da morte do cacique Apoena, que recomendou a seu filho, o atual cacique Arodí, a briga pela terra que lhes tomaram, os xavantes fizeram uma investida contra os fazendeiros nos dias 30 e 31 de dezembro, quando atacaram as fazendas Canoa, Caçula, Real e Acererê, e queimaram plantações.

No início deste mês o cacique Arodí esteve em Brasília, quando deu um prazo à Funai para que solucionasse a questão dos limites da reserva até o dia 20. O prazo se esgotou, mas como a maioria dos xavantes estava caçando, Arodí deu mais uma semana para que a Funai resolvesse o problema. O cacique Arodí diz que amanhã, quando Cláudio Romero chegar a Pimentel Barbosa para dizer o que o governo e a Funai resolverem nesta semana, “depois de ouvir pela última vez a Funai ele vai reunir o conselho da aldeia para decidir o que fazer”. Em seguida, ele conclui:

“Por que o governo não dá a terra que o índio tem direito? Índio não quer todo o Brasil de volta. Quer só a terra demarcada. O índio é considerado avarento, bruto, sem respeito com autoridade, mas isso não é verdade. Não é falta de respeito. Falta é reconhecer o respeito do índio”.